

AS FESTAS DAS SEMENTES CRIOULAS NAS ESCOLAS PÚBLICA NO/DO CAMPO: UMA REFERÊNCIA PRODUZIDA EM PROCESSOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NOS TERRITÓRIOS DO ESTADO DO PARANÁ

Cecilia Maria Ghedini[1]
Carlos Antonio Bonamigo[2]
João Luis Dremiski[3]

Círculo de Saber: Educação do Campo, formação por área de conhecimento e Agroecologia

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar aspectos das origens das Festas das Sementes Crioulas nas escolas públicas localizadas em territórios rurais/do campo no estado do Paraná, mediação articulada a espaços da agricultura familiar camponesa e da agroecologia como as Festas Regionais das Sementes Crioulas. Compreendemos as Festas das Sementes Crioulas nas escolas públicas no/do campo, como parte do processo da Educação do Campo pois, mesmo diante das ofensivas do capital no campo e na educação, as Festas têm sido um espaço de diálogos fecundos entre conhecimentos, saberes, organizações e iniciativas que fortalecem os povos destes territórios e, consequentemente, suas escolas. O texto foi produzido com base numa revisão de documentos e materiais dos processos, organizados à época com fins de registro e divulgação. Na atualidade consideramos as Festas das Sementes Crioulas nas Escolas do Campo, como um espaço educativo, por estabelecerem vínculos entre o trabalho das famílias e comunidades e a função social da escola de tratar com o conhecimento historicamente sistematizado, relações que propõem novas perspectivas a esta escola, dentre elas, ser parte de um projeto dos povos do campo.

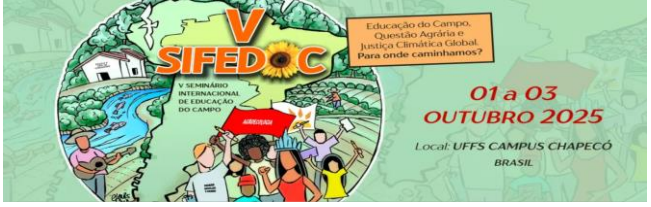
Palavras-chave: Pedagogia da Terra; Saberes populares; Formação integral.

Introdução

Este artigo apresenta as Festas e Feiras das Sementes Crioulas nas escolas públicas localizadas em territórios rurais/do campo no estado do Paraná, que se realizam articuladas à realidade destas escolas e de suas relações locais, espaço que possibilita diálogos fecundos entre conhecimentos, saberes, organizações e iniciativas que fortalecem os povos destes territórios e, consequentemente, suas escolas.

É possível reconhecer dimensões de articulação, mesmo que indireta, entre as Festas Regionais das Sementes e as Festas das Sementes Crioulas nas escolas

1 Doutora em Educação. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Programa de Pós-Graduação em Educação. Campus Francisco Beltrão. E-mail: cemaghe@gmail.com
2 Doutor em Educação UFRGS. Professor Adjunto da Unioeste e Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação – Francisco Beltrão – PPGEFB. E-mail: carlos.bonamigo@unioeste.br
3 Doutorando em Agronomia. Instituto Federal do Paraná – IFPR – Campus Irati – PR e Licenciatura em Educação do Campo. E-mail: joao.dremiski@ifpr.edu.br

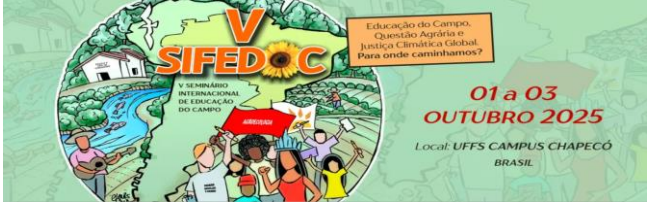


públicas no/do campo, ao considerarmos os territórios da agricultura familiar camponesa e da agroecologia e os sujeitos que ali vivem, trabalham, se organizam e lutam. Esta realidade se aproximou da Educação do Campo por meio de processos presentes nesses territórios, em que várias destas escolas, a partir de 1998, desenvolveram diversas ações de modo a dar conta do que se propunha com a Educação do Campo no país.

No estado do Paraná, esta aproximação também aconteceu por meio de processos que envolveram os Movimentos Sociais Populares do Campo - MSPdoC, suas entidades e organizações e administrações públicas de cunho progressista. Essas organizações tiveram importante papel para fazer repensar as relações entre as sementes como patrimônio dos povos que vivem no campo pelo potencial de autonomia que carregam e que se encontra ameaçado pelas formas do grande mercado mundial de *commodities* e alimentos.

As Festas das Sementes Crioulas nas escolas públicas do campo evidenciam a multidimensionalidade da agroecologia (GLIESSMAN, 2018; VAN DER PLOEG, 2011; WEZEL et al., 2009), articulando dimensões espaciais, socioculturais, políticas, econômicas, técnicas, alimentares e ecológicas. Esses eventos fortalecem os territórios da agricultura familiar camponesa, onde os sujeitos vivem, trabalham e lutam pela soberania alimentar e territorial. A aproximação com a Educação do Campo, especialmente no Paraná, revela a importância da valorização das sementes como patrimônio dos povos, resistindo à lógica do agronegócio e promovendo autonomia. Essa articulação ressalta o caráter transformador da agroecologia, e simbolizam a resistência e a construção de alternativas frente ao modelo hegemônico, reforçando a agroecologia como ciência, prática e movimento social.

Como mostram Bonamigo et al. (2023), a Festa das Sementes Crioulas pode ser “[...] compreendida como uma ferramenta política e social de resistência, de defesa, de multiplicação e de partilha das sementes, pela manutenção da



biodiversidade genética, contribuindo para a soberania das famílias agricultoras" (BONAMIGO et al., 2023, p. 790), ferramenta estratégica no espaço das lutas das organizações do campo em sua diversidade.

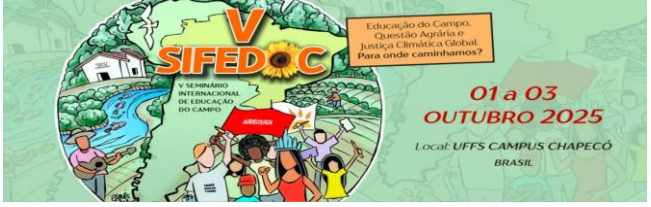
Ao se constituírem nos territórios, as Festas Regionais das Sementes se tornaram espaços próximos das lutas da Educação do Campo e das práticas das escolas públicas no/do campo, possibilitando que no decorrer do processo se recriassem como um "fazer" pedagógico destas escolas, aproximando conteúdos e saberes da realidade dos povos do campo com os conteúdos ensinados e estudados nas escolas.

Trazemos neste escrito aspectos do que se produziu nestes processos, destacando que, na atualidade, a prática das Festas das Sementes Crioulas nas Escolas do Campo, tem se tornado um espaço educativo importante em algumas regiões do estado do Paraná.

Metodologia

O estudo está fundamentado em uma abordagem qualitativa de natureza documental, voltada à análise de práticas educativas desenvolvidas em escolas públicas localizadas em territórios rurais do estado do Paraná, no contexto da Educação do Campo. A escolha metodológica se justifica pela necessidade de compreender os processos históricos, pedagógicos e territoriais que deram origem às Festas das Sementes Crioulas nas escolas do campo, enquanto referência construída coletivamente com base em práticas sociais e educativas enraizadas nos territórios.

As fontes utilizadas consistem em registros institucionais e pedagógicos produzidos entre os anos de 1998 e 2024, incluindo relatórios de atividades escolares e projetos pedagógicos; documentos de organizações populares, como Assesoar, ASPTA; materiais produzidos por secretarias municipais de educação; registros de



eventos, feiras e festas realizadas em diferentes regiões do estado; publicações acadêmicas e técnico-metodológicas produzidas no âmbito da Educação do Campo.

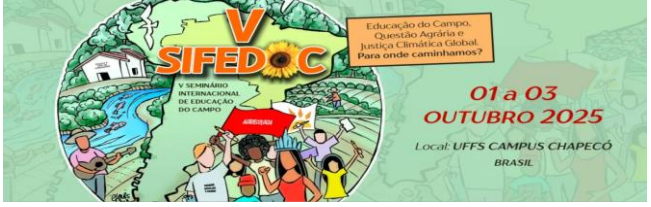
Os critérios de seleção dos documentos consideraram sua relevância para a construção e análise das experiências relacionadas às Festas das Sementes Crioulas nas escolas, bem como sua representatividade territorial e temporal. Foram priorizados materiais oriundos de escolas que participaram ativamente desses processos em três regiões do estado: sudoeste, centro-oeste e centro-sul do Paraná, a partir dos quais se fez uma análise de dados.

As Festas das Sementes Crioulas nas Escolas Públicas no/do Campo na Região Sudoeste do Paraná: 2015-2024

No ano de 2015, na região Sudoeste do Paraná, iniciamos um trabalho com escolas públicas no/do campo de anos finais do Ensino Fundamental e de Ensino Médio no âmbito da rede estadual de ensino, por meio de um projeto de extensão[i] que desenvolveu um processo de rearticulação de escolas localizadas nos territórios rurais/do campo com o Movimento Nacional da Educação do Campo, tendo como base a Modalidade da Educação Básica do Campo.

Como a Festa das Sementes da Região Sudoeste era conhecida por parte das escolas e comunidades, partimos das referências que havíamos desenvolvido com as escolas públicas no/do campo na Região Sudoeste, no período de 1998 a 2004, e aquelas da Região Centro-Oeste do estado, nos anos 2006 a 2009, no sentido de criar um espaço em que as escolas se articulassem ao evento regional.

Assim, estas referências passam por uma nova recriação, são realizadas no contexto do projeto de extensão em curso, juntamente com os Instrumentos Metodológicos que estávamos produzindo com as escolas, de modo que a “Troca de Sementes e Mudas”, antes tratada como uma mediação pedagógica, nesta nova referência passou a ser compreendida como um espaço educativo pelo seu potencial

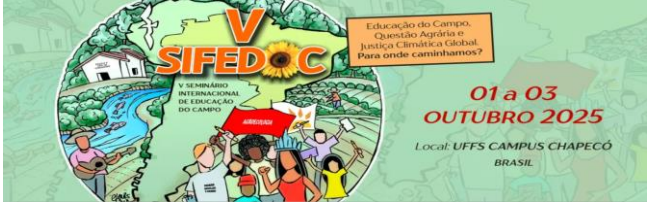


de articulação entre escola, comunidade, organizações locais, assim como organizações da agricultura familiar camponesa e da agroecologia, que nomeamos “Festa das Sementes Crioulas das Escolas do Campo”.[ii]

As Festas foram se produzindo como momentos intensos de vivências entre as famílias, os estudantes e as comunidades, alcançando, inclusive, as famílias mais antigas destas comunidades e que já não tinham seus filhos estudando, mas que, de modo geral, foram as que construíram e contribuíram para a existência destas escolas no espaço das comunidades, por muitos anos. Além disso se rearticularam as organizações próximas das famílias agricultoras sejam dos MSPdoC, do movimento sindical, das associações, entidades do espaço urbano, além das escolas localizadas na cidade, uma vez que de modo geral, na região Sudoeste, os municípios são pequenos e esta integração existe em outros espaços.

A Festa se organiza com um processo que vai da formação continuada dos professores até a organização de estudos nas turmas, que articulam os conteúdos da disciplinas do Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) com os conteúdos específicos, a partir de 2022, passamos a produzir Roteiros de Trabalho que podem guiar o trablaho dos professors. Destaca-se na metodologia as movimentações que acontecem com os MSPdoC, as organizações próximas das famílias agricultoras, espaços, as escolas da cidade e outras escolas do campo da região que participam, possibilitando assim, uma rearticulação entre as próprias escolas.[iii]

Os registros do processo das Festas que realizamos com as escolas demonstram que, num contexto em que a perspectiva hegemônica da agricultura prioriza a monocultura e detrimento da produção de alimentos, elas têm potencial para proporcionar esperança às famílias das comunidades, uma vez que seu trabalho de plantar, cultivar e cuidar passa a ser mais bem visibilizado, tratado como conhecimento, trazido para o estudo e a compreensão das novas gerações no espaço da escola e da comunidade. É possível reconhecer que a Festa

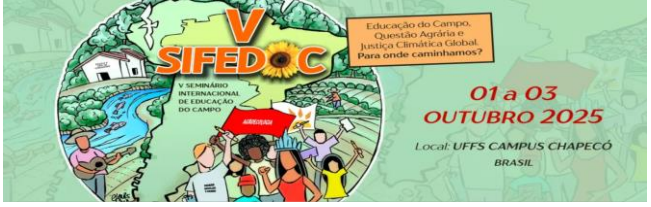


> [...] trouxe às famílias das comunidades, esperança de uma agricultura familiar mais próxima a um modo de vida que priorize a produção de alimentos saudáveis, função específica desta forma de fazer agricultura. A forte participação, de alguma forma, demonstra a relevância desta perspectiva já esquecida ao longo do tempo e das transformações vividas no campo. Reascender nas pessoas a consciência da preservação biodiversidade e de um trabalho no campo com sustentabilidade aponta, também, rumos um mundo melhor em que se compartilhem os conhecimentos, a cultura e as formas de viver e produzir os alimentos (BONAMIGO et al., 2023, p. 793).

No dia da Festa, a programação inclui a Mística com canções, expressões culturais das comunidades, falas e oficinas sobre temáticas articuladas ao tema da Festa, em diálogo com os participantes. O momento da troca das sementes e mudas de diversas variedades é o ponto alto para os participantes e, com esta intensidade de trocas, se encerra o dia por meio de uma confraternização, com alimentos compartilhados da forma como a escola e as comunidades têm costume. Uma vivência intensa que, além de unificar horizontes de esperança e projetos de futuro, aponta uma perspectiva de vida articulada às lutas dos povos do campo, como a agroecologia e a soberania alimentar.

Estas vivências e a experiência decorrente possibilitou que compreendêssemos tratar-se de um momento formativo para a escola e as comunidades, assim como à sociedade que participa, uma vez que no contexto regional é recorrente o tema de produção de alimentos, biodiversidade, dos riscos da agricultura convencional e da erosão dos saberes das famílias camponesas deste território. Deste modo, passamos a tratar as Festas das Sementes Crioulas das Escolas do Campo, como um Espaço Educativo fundamental para uma região que historicamente luta pela agricultura familiar e a agroecologia.

As Festas de Sementes Crioulas nas escolas públicas no/do campo Região Centro-Sul do Paraná: 2016-2024

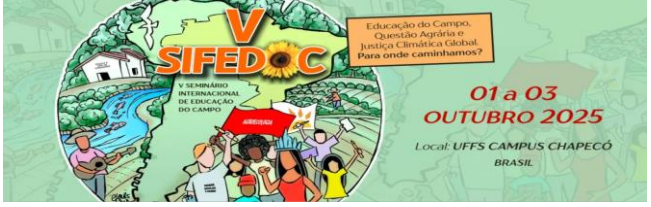


Na região Centro-Sul, uma das entidades populares e históricas ligada aos povos do campo e suas organizações e que mais esteve presente nestes processos e, também, na Feira das Sementes Crioulas, desde seu início, com uma função ímpar na região e no estado, foi a Assessoria e Projetos de Tecnologia Alternativa (ASPTA). Tais processos, nesta região do estado, vieram crescendo a cada ano, pois contam com os MSPdoC, instituições e organizações, mas, principalmente, com

> [...] o trabalho de agricultores familiares que se dedicam a manter os saberes tradicionais e o patrimônio genético da agricultura. São os guardiões e guardiãs de sementes crioulas do Coletivo Triunfo que inspiram as escolas do campo a resgatar e preservar não só sementes, mas também saberes e práticas agroecológicas (Souza**;** Dremiski, 2002, p. 65).

Esta região inicia um trabalho com as “Feiras de Sementes Crioulas na Escola”[iv] nas escolas de redes municipais de ensino no ano de 2016; no ano de 2017, inicia com escolas da rede estadual de ensino, mais especificamente, no município de Prudentópolis (PR).[v] Segundo Souza e Dremiski (2022), as Feiras demandam “uma grande articulação de educadores, estudantes e famílias camponesas que criam um espaço coletivo de valorização da agrobiodiversidade e de formação possibilitando um diálogo sobre a Educação do Campo, tendo em vista a demanda de novas formas de ação... (2002, p. 59).

As Feiras de Sementes são demandadas pela escola e iniciam-se com uma reunião para o planejamento coletivo com diretores, os professores e equipe pedagógica objetivando a compreensão da proposta, a participação, a interdisciplinaridade e a construção da programação da Feira. Essa etapa inicial garante conhecer aspectos de "dentro da escola" sobre as disciplinas, os conteúdos estruturantes, básicos e específicos e avaliações possíveis bem como formas mais adequadas para organizar o trabalho de sala de aula e o "fora da escola", a parte de campo, das realidades das famílias. Na sequência realizam-se reuniões com todos os estudantes das escolas



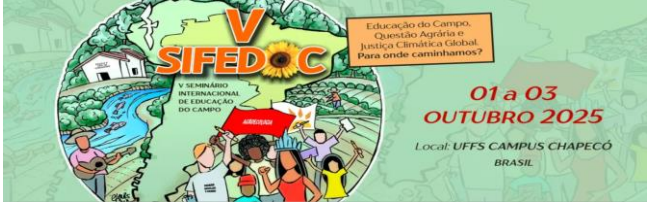
> [...] para apresentar a proposta e possibilitar que eles alcancem a autonomia sobre o processo de realização das Feiras de Sementes na definição dos temas, na organização das equipes, proatividades na programação, na definição de estratégias para o resgate e formas de distribuição das sementes, mudas, ramas e alimentos a serem partilhados, além da decoração do espaço e a articulação com as comunidades onde se insere cada escola (SOUZA; DREMISKI, 2022, p. 60).

Neste espaço educativo da escola pública no/do campo, além da articulação entre as famílias e de suas associações para reunir grande quantidade de sementes crioulas e mudas de diversas variedades, da preservação do patrimônio genético e da articulação entre escola e comunidade,

> [...] as Feiras de Sementes se destacam também pela interdisciplinaridade... um exemplo... entre Arte e Matemática... na confecção das mandalas... Durante esse processo, os conceitos matemáticos como medidas de comprimento, ângulos, foram utilizados e colocados em prática, reforçando a importância da Matemática e da Arte... Os resultados foram diversos e a expressão artística encanta a todos... (Souza; Dremiski, 2022, p. 64).

Segundo os autores Souza e Dremiski (2022, p. 67), nos últimos anos, na região Centro Sul do Paraná, o trabalho de agricultores familiares que se dedicam a manter os saberes tradicionais e o patrimônio genético da agricultura, cresceu imensamente. Tratados como “Guardiões e Guardiãs de Sementes Crioulas do Coletivo Triunfo”, se diferenciam na produção de alimentos e preservação das espécies. A relação deste espaço territorial potencializa a realização das “Feiras das Sementes nas Escolas” que, somente no ano de 2022, tiveram a presença de mais de cinco mil pessoas considerando-se estudantes, agricultores familiares, professores e servidores das escolas, representantes de entidades de assistência técnica e lideranças governamentais.

A metodologia das “Feiras de Sementes Crioulas nas Escolas do Campo é inspirada na pedagogia freiriana, essa prática valoriza os saberes locais e a cultura dos territórios camponeses, conectando a escola à comunidade e ao contexto social dos alunos. A Feira é uma ação integrada ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da



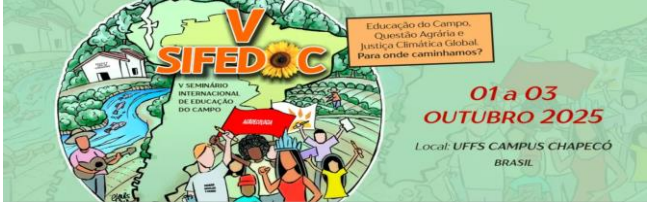
escola, o que garante à atividade um alinhamento entre a escola e os interesses e necessidades locais, promovendo uma educação interdisciplinar e contextualizada. O processo da Feira começa com uma reunião entre professores, equipe pedagógica e membros das comunidades, onde se constrói coletivamente a proposta. A partir desta reunião, os estudantes são preparados para assumir o protagonismo na organização da Feira, se definem os temas, organizam as equipes e planejam as estratégias. Esse processo fortalece sua autonomia possibilitando que se tornem sujeitos ativos na construção do evento e no engajamento com as comunidades.

Realizamos um Inventário da Realidade, uma ferramenta de Diagnóstico Participativo, a qual permite que a escola conheça profundamente a vida cotidiana dos estudantes e suas famílias. Esse conhecimento orienta o planejamento pedagógico, adaptando as atividades escolares à realidade local e reforçando a conexão entre o currículo e o dia a dia dos alunos. Antes da Feira se realizam visitas às famílias camponesas, que consolidam essa conexão uma vez que permitem a troca de conhecimentos e o estímulo à participação comunitária.

A multi e interdisciplinaridade permeia todo o processo, sempre a partir de um diálogo com a realidade dos alunos, abordagem que fortalece a compreensão de que a educação vai além da sala de aula, sendo um ato de transformação social que valoriza a cultura, a história e os saberes locais. Assim, as Feiras de Sementes Crioulas na região Centro-Sul do Paraná podem ser compreendidas como um espaço de construção coletiva de conhecimento, em que a escola e a comunidade se encontram.

Considerações finais

As experiências analisadas demonstram que as Festas das Sementes Crioulas nas escolas públicas do campo configuram-se como importantes espaços pedagógicos, culturais e políticos, que ativam processos de pertencimento territorial,



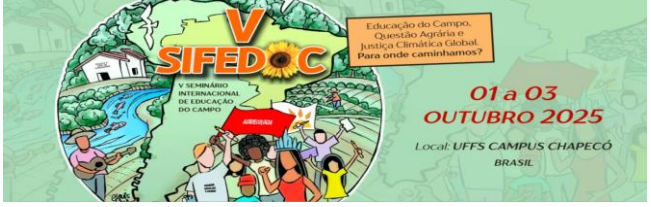
identidade camponesa e educação contextualizada. Conclui-se que as Festas das Sementes Crioulas, ao promoverem o diálogo entre os saberes tradicionais e os conhecimentos escolares, contribuem para a construção de uma escola do campo enraizada no território e na vida das comunidades.

Seu reconhecimento nos Projetos Político-Pedagógicos é essencial para que se consolidem como práticas formativas permanentes, articuladas à agroecologia e à soberania alimentar. Estudos futuros podem aprofundar os impactos dessas festas na permanência escolar e no fortalecimento das identidades camponesas.

Esses processos experienciados ensinam que a escola forma não só pelo “o que” ensina (conteúdo), mas também pelo “que faz” (prática, ação) e pelo “como faz” o que faz (movimentações, metodologia), além da forma como propõe e gesta os processos, como organiza o trabalho pedagógico, reafirmando um aprendizado dos MSPdoC (CALDART, 1997). Entretanto, no sentido aqui apontado, encontramos limites, uma vez que a escola como a conhecemos, não tem tradição de desenvolver processos articulados “para fora” e “para dentro” da escola (GHEDINI, 2017; GHEDINI; BERTÉ, 2018) de forma articulada. Desse modo, a relação com as Festas Regionais das Sementes é um espaço importante, pois elas geram movimentações que alcançam a escola na perspectiva do que se propõe pela Educação do Campo.

No aspecto prático do trabalho da escola, esta garantia de que a Festa das Sementes Crioulas não seja apenas mais uma atividade esporádica e “extraclasse”, só a teremos quando estes espaços pedagógicos estiverem registrados nos PPPs destas escolas, uma vez que são próprios da Modalidade da Educação Básica do Campo (BRASIL, 2002; 2010; PARANÁ, 2010).

Na especificidade dessas referências destacamos uma dimensão que suas movimentações têm com “a humanidade” dos seres humanos, ou seja, com os sentidos da educação e da formação decorrente. Uma criança ou um jovem que se motiva a conversar com o pai e a mãe, os avós, os vizinhos para buscar as sementes



que ainda “sobrevivem” apesar do contexto adverso do campo, “movimenta” não apenas sementes para um evento da escola, mas formas de trabalho, costumes, alimento, épocas de plantio e da colheita, bem como de novas tecnologias possíveis, que não destruam a vida nos territórios rurais/do campo e nem expulsem as famílias de seu lugar (Assesoar, 2007).

Estabelece-se assim um vínculo entre o trabalho da família e seu significado social para as futuras gerações, ao mesmo tempo em que se enfrenta a proposta de total dependência do mercado, vinda do projeto hegemônico do campo. Conta, para isso, com a possibilidade de recriar as formas de dar conta de sua função social com mediações pedagógicas (não apenas atividades pontuais) e ações que desencadeiem processos carregados de saberes, de cultura, de trabalho, que reúnam e agreguem sujeitos, construindo novas perspectivas à escola, dentre elas, ser parte do projeto dos povos do campo que vivem nestes territórios.

Referências

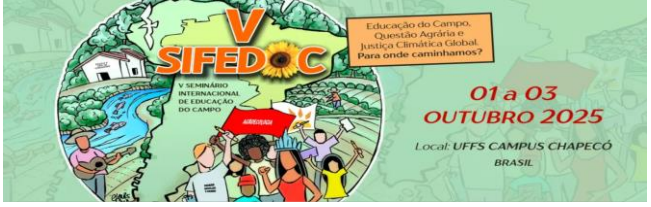
BONAMIGO, C. A., GHEDINI, C. Maria., RITTER, J., SANTOS, A. C. Antunes., MACHADO, D. R., RIBEIRO, H. P., NEVES, T. M. L. & ANDRADE, B. V. (2023). **Festa das Sementes Crioulas no projeto das Escolas Públicas do Campo Multianos: mudanças e inovação.** In: XXII SEU – Seminário de Extensão da Unioeste: Extensão da Teoria à Prática. (pp. 788-794). Cascavel, PR.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n.º 1, de 3 de abril de 2002.** (2002, 3 de abril). Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Recuperado de: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192.

BRASIL. **Resolução n.º 4, de 13 de julho de 2010.** (2010, 13 de julho). Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Recuperado de: https://prograd.ufu.br/legislacoes/resolucao-cneceb-no-4-de-13-de-julho-de-2010.

CALDART, R. S. **Educação em movimento: formação de educadoras e educadores no MST.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

GHEDINI, Cecília Maria. **A produção da Educação do Campo no Brasil**: das referências históricas à institucionalização. Rio de Janeiro: Paco Editorial, 2017.



GHEDINI, Cecília Maria.; BERTÉ, Rosane. **Planejamento coletivo-interdisciplinar e instrumental metodológico:** produção de referências com as Escolas Públicas do Campo – Sudoeste do Paraná. 1. ed. Franciso Beltrão: Unioeste/Francisco Beltrão, 2018.

GLIESSMAN, Stephen. **Defining Agroecology. Agroecology and Sustainable Food Systems**, v.42, nº 6, pp. 599-600, 2018. DOI: https://doi.org/10.1080/21683565.2018.1432329

PARANÁ. **Resolução nº 4783, de 28 de outubro de 2010.** (2010, 28 de outubro). Instituição da Educação do Campo como Política Pública Educacional. Recuperado de: http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibirImpressao&cod Ato=69377.

SOUZA, E. L.; DREMISKI, J. L. **Feiras de Sementes Crioulas: protagonismo em escolas do campo.** In COSTA, L. R. & SILVA, J. J. (Org.). Diálogos Educacionais: desafios perenes. (pp. 49-70) São Paulo: Editora Todas as Musas, 2022. Recuperado de: https://fliphtml5.com/ggbfm/kxzd/Di%C3%A1logos_educacionais%3A_desafios_perenes/150/.

VAN DER PLOEG, Jan D. **The drivers of change: the role of peasants in the creation of an agro-ecological agriculture.** Agroecología Politica, v. 6, pp. 47-54, 2011.

WEZEL, Alexander; BELLON, Stéphane; DORÉ, Thierry; FRANCIS, Charles; VALLOD, Dominique, DAVID, Christophe. **Agroecology as a science, a movement and a practice. A review.** Agronomy for Sustainable Development, v. 29, nº4, pp. 503-515, 2009. DOI: 10.1051/agro/2009004.

---

i Este Projeto de Extensão, denominado “Fortalecimento das Escolas Públicas do Campo da Região Sudoeste do Paraná na perspectiva da Educação do Campo: Rearticulação da Escola e Rede de Formação de Educadores”, faz parte do convênio da Universidade do Oeste do Estado do Paraná (Unioeste) com a SEED, via Núcleos Regionais de Educação (NREs) da região Sudoeste do estado em escolas públicas no/do campo.

ii Deste ponto em diante vamos tratar a apenas como Festa, com letra maiúscula, para evitar as repetições longas e exaustivas.

iii Dentre os apoiadores da iniciativa está a Associação de Estudos Orientação e Assistência Rural (ASSESOAR), o Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA), o Movimentos dos Trabalhadores do Campo e da Cidade, os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais da Agricultura Familiar (SINTRAFS), as Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária (CRESOL), a Emater, as Secretarias Municipais de Educação, os Núcleos Regionais de Educação (NREs) e em alguns Municípios a ENGIE Brasil Energia S.A.

iv Diferentemente das outras regiões, esta ação é tratada como “Feira das Sementes Crioulas” e não como “Festa das Sementes Crioulas”.

v São organizadores e apoiadores das Feiras de Sementes Crioulas na Escola, o Instituto Federal do Paraná (IFPR) - Campus Irati, da Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED/PR) por intermédio do Núcleo Regional de Educação (NRE) de Irati, a Organização Não Governamental (ONG) Assessoria e Projetos de Tecnologia Alternativa (ASPTA) e o Ministério Público do Trabalho do Estado do Paraná (MPT/PR) (Souza; Dremiski, 2002).